

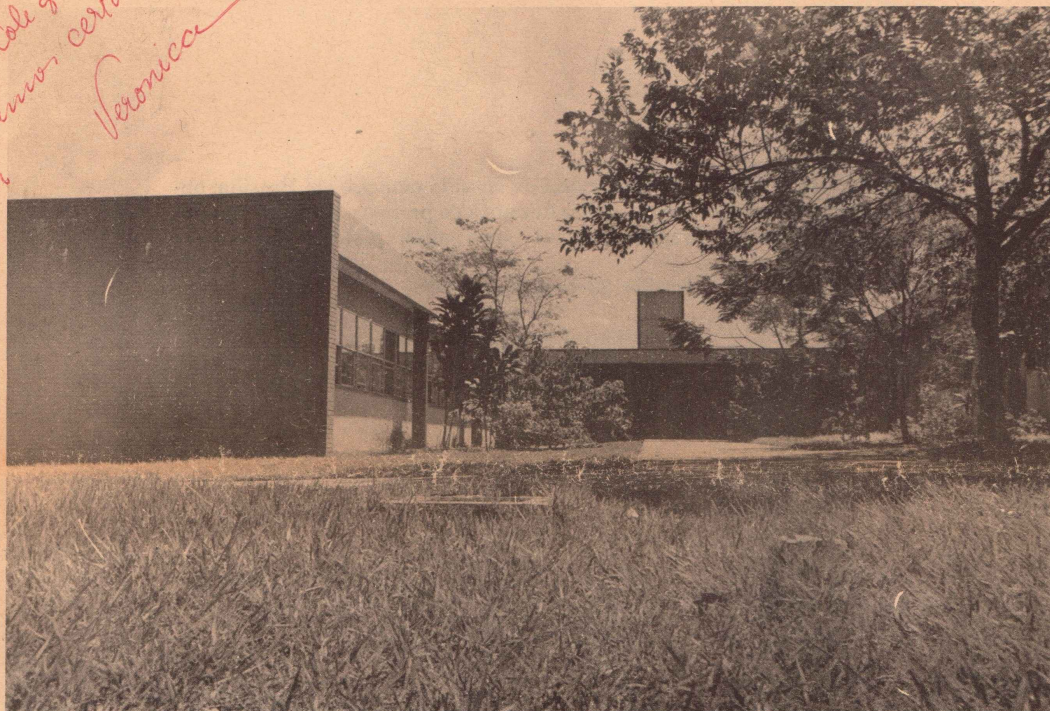
DISTRITO FEDERAL

Órgão Oficial do Poder Executivo do Distrito Federal

BRASÍLIA, sexta-feira, 15 de maio de 1970

- SUPLEMENTO -

ANO III - No. 73



O GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, AO ENSEJO DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO COLÉGIO DA CASEB, CONGRATULA-SE COM A DIREÇÃO, PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DO JÁ TRADICIONAL ESTABELECIMENTO DE ENSINO DE BRASÍLIA.

SAÚDA E ENALTECE O ESPÍRITO PIONEIRO E DEVOTADO DE SEUS MESTRES FUNDADORES, NA SUBLIME E INGENTE MISSÃO DE PLANTAR E CONSTRUIR A NOVA CIVILIZAÇÃO NA CAPITAL DA ESPERANÇA.

BRASÍLIA, 15 DE MAIO DE 1970.
a) HÉLIO PRATES DA SILVEIRA
GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

*João Carlos, assim
como seu Colégio prosse-
guiu estamos certos que mel-
horaram
Fernanda*

SAUDAÇÃO AO COLÉGIO DA CASEB

Saúdo o Colégio da CASEB pela glória de ter sido pioneiro em Brasília, onde vem honrando sobremaneira, nestes dez anos de profícua atividade de seus professores, alunos e funcionários, os mais altos padrões de ensino.

Brasília, 29 de abril de 1970

a) Júlio de Castilhos Cachapuz de Medeiros
Secretário de Educação e Cultura
do Distrito Federal

A Coordenação de Educação Média do Distrito Federal apresenta as suas homenagens à Direção, ao Corpo Docente e ao Pessoal Administrativo do Colégio da Caseb, unindo-se às comemorações do décimo aniversário deste colégio pioneiro, que orgulha o sistema educacional de Brasília.

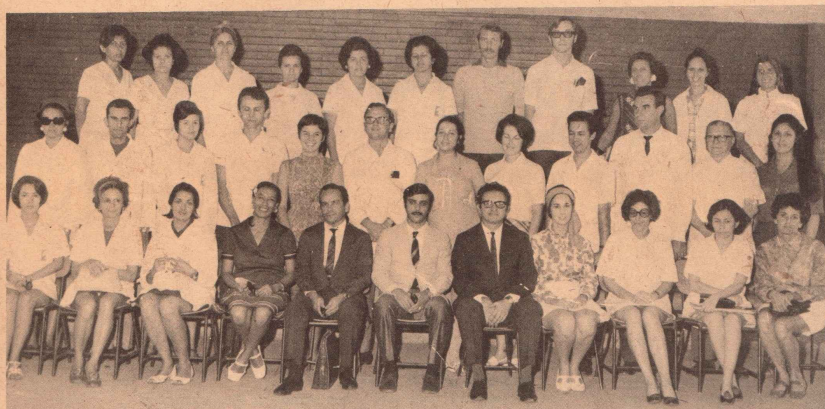
Brasília, 15 de maio de 1970.

a) Henrique Teixeira Tamm
Coordenador de Educação Média

Corpo docente da CASEB em 1970

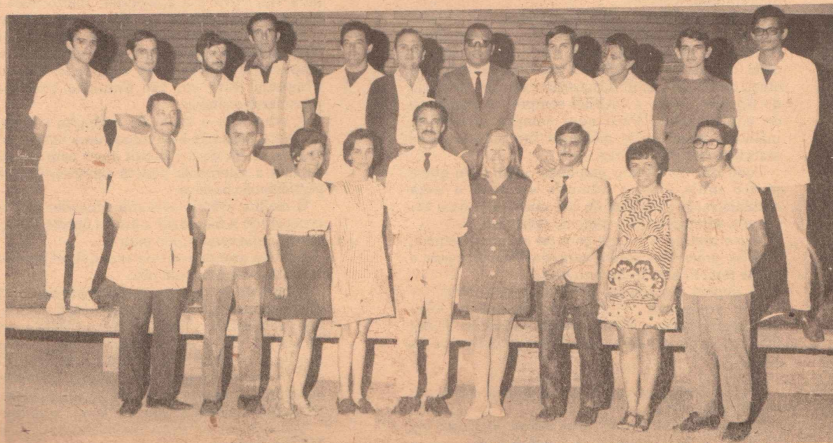
o prof. Verônica Pereira

**Turno
da
manhã**



**Turno
da
tarde**

**Turno
da
noite**



Discurso de posse do atual Diretor do Colégio da CASEB, Professor CARLOS EDIL FREITAS FORTES:

Depois de um estágio em Colégios das Cidades-Satélites, onde experimentei o exercício da cátedra e as agruras da direção, pôs-me o destino, ou a mão de Deus, frente deste legitimamente, famoso Estabelecimento de Ensino, célula máter da educação no Distrito Federal.

Não foi sem sobressaltos e sem um profundo exame autocrítico que aceitei a onerosa incumbência.

O Colégio da CASEB tem uma longa história e uma tradição formada.

Por ele passaram, desde a fundação até ontem, educadores e administradores renomados, carregados de experiência e sabedoria. Cada um deles deixou a marca de sua presença. Pupila dos olhos da Secretaria de Educação e da Coordenação do Ensino Médio, a CASEB sempre foi um ponto de confluências. Para aqui sempre vieram os melhores mestres, os melhores funcionários e os mais famosos educadores.

Tudo isto me deixou perplexo. Sabia e sei que é muito mais fácil e cómodo suceder a uma administração medíocre do que suceder a uma excelente administração, como no meu caso.

Não é preciso ser velho para ter esta experiência, mas foi preciso ser jovem para ter tido a coragem, a quase temeridade de correr o risco.

Vi, depois, que não havia risco algum a correr. Não encontrei a Casa em desordem. Não encontrei o barco à deriva. Recebi as chaves de seu legítimo dono, do ilustre professor José Gomes da Silva.

Apertei confiante a mão do velho timoneiro que me oferecia o leme.

Nestas circunstâncias, aqui estou, disposto ao trabalho, à compreensão e à colaboração que o

verdor de meus anos reclama.

Passado o sobressalto dos primeiros momentos, começo a compreender que a cada dia existem mais possibilidades de êxito, apesar de minhas limitações pessoais.

Pessoalmente, nunca me envaidecerei pelo cargo que transitariamente ocupo, mas terei uma vaidade imensa pela alta qualidade dos colegas com que me é dado conviver.

Procuo estar sempre entre os mestres da CASEB para ver, ouvir e a apreender, muito mais do que para ser visto, para ser ouvido e para ensinar.

Não se faz educação do alto de um pedestal. Nenhum de nós será jamais tão autosuficiente, que dispense o concurso do mais humilde colega e ninguém deve ser tão humilde que chegue a considerar-se inútil.

A educação é fruto de trabalho consciente e paciente, mas não será nunca uma tarefa de fracos. Nunca se há de confundir rigor com despotismo. Jamais a tolerância poderá significar fraqueza ou participação passiva.

O melhor prêmio para um educador será o de ter conseguido a felicidade para os outros, mesmo que não a tenha conseguido para si.

A nossa grande ventura será a de sabermos que a juventude acredita em nós.

Enquanto os estudantes acreditarem no trabalho dos mestres, nenhuma ameaça cairá sobre a escola nem escurecerá os horizontes da Pátria, nenhum vendaval abalará os alicerces da fé, nenhum sacrílego profanará o Tabernáculo da Família.

E o que nos exige a sociedade: dedicação sem vanglórias, trabalho sem cansaços, severidade sem desmandos, participação sem comprometimentos.

Não neguemos isto à sociedade mesmo que ela nos desconheça.



Frangente de um grupo de professores com o então Prefeito de Brasília, Dr. Israel Pinheiro, após a aula inaugural do Colégio da CASEB, a 19 de abril de 1960

Histórico da CASEB

O Colégio da CASEB é o fruto dos sábios conhecimentos e experiência de longos anos das autoridades educacionais.

Professor Sáber Abreu, coordenador do Colégio nos instantes iniciais, mais tarde primeiro diretor teve para auxiliá-lo, além de um competente Corpo Docente, a colaboração eficaz de todos os Chefes de Equipe na época. Os resultados dessa administração sentidos ainda hoje, são alícerces da educação média, na rede oficial do Distrito Federal.

Sob regime de fundação, coube a direção à insigne educadora Professora Clélia de Freitas Capanema. Entre os relevantes serviços prestados ao Colégio da CASEB pela dedicada mestra, desejamos destacar o currículo elaborado através da contribuição de todos

os professores, considerando a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Seguiram-se dentro das necessidades do sistema educacional, os seguintes diretores: Professor Donato Cavalcanti, Professora Iara Santos Serra, Professora Magdala de Souza Corrêa, Professora Ezilda Tereza da Rocha Pereira, Professor José Daldegan Neto, Professor José Gomes da Silva e hoje, Professor Carlos Edil Freitas Fortes.

Todos têm procurado zelar por esta casa de ensino, com carinho, preocupados em manter sempre no Corpo Docente o idealismo dos professores pioneiros, côncios dos seus deveres na formação do Homem de amanhã.

Simultaneamente, a casa cresceu material e espiritualmente

para receber seus filhos.

Foi dotada em dez anos de um curso noturno, um setor específico de Artes Industriais, um ginásio coberto para Educação Física e urbanizada para completar a estética da obra e espaircecer os mestres e alunos.

A atual direção, tendo à frente o Professor Carlos Edil Freitas Fortes, é composta dos seguintes membros: Professores Assistentes: Luiz Homem Del Rey Silva, Darcy Pessoa Ramos, Aida Coelho de Araújo, Jaime de Mattos, Maria da Costa Vieira e Maria Helena Carneiro; Secretários: Luiz Nolasco de Rezende e Raimundo Costa Santos; Chefe do Audiovisual: - Manoel Nunes Ferreira; Chefe da Zeladoria: - José Gonçalves Ribeiro Filho.

Integra-se ainda dentro do espírito do pioneirismo com o

binômio professor x aluno, caracterizando-se por uma filosofia administrativa descentralizada linear e vertical. Isto só tem beneficiado o Colégio da CASEB. Embora carente ainda de um setor destinado exclusivamente às artes estéticas e musicais, inclusive auditório. O Colégio vem, através das equipes de música e de educação estética, completando a formação dos seus educandos. Isto porque, as artes são o burilamento ideal da personalidade humana e da vida.

O trabalho estético desenvolvido pela administração, Corpo Docente e Discente nos dez anos de existência, os leitores poderão avaliar através dos trabalhos e fotos do Colégio da CASEB ou com sua visita quando assim o desejarem.

As primeiras atividades...



Professor Sáber Abreu

O primeiro diretor do Colégio da CASEB Professor SÁBER ABREU fez para este Suplemento Especial, um relato dos primeiros dias de aula do estabelecimento, cuja íntegra é a seguinte:

"Os dias que antecederam o primeiro dia de aula foram muito ativos.

Dia 14 de maio de 1960, após o almoço reunidos os professores na Escola-Parque, foi escolhido e designado pelo Diretor Executivo da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, o Coordenador do Colégio, mais tarde diretor, Prof. Sáber Abreu.

Surpreendido, mas ciente dos deveres que o aguardavam, - bem como todos os seus colegas daquela época - professor Sáber Abreu recebeu sua escolha, tomando desde o início as providências necessárias.

As obras sob responsabilidade da firma R. C. Guimarães, ainda não estavam concluídas. Somente as alas 1, 2, e 3 poderiam entrar em atividades. Eis que tudo pronto, um forte temporal surpreende a todos, trazendo denso lamaçal para o interior da escola.

Isso exigiu novas iniciativas da firma no sentido de raspar e limpar devidamente o interior do prédio no domingo dia 15, a fim de que na segunda-feira, as aulas se iniciassem. E não foi só...

A CASEB também teve um domingo diferente, quando todos os seus professores se uniram para montar devidamente as salas de aula, até noite a dentro, ajudados pelos serventes da obra, que fizeram a construção em 78 dias e noites sem interrupção.

O primeiro dia de aula, segundo o professor Sáber Abreu, correu normalmente no dia 16 de maio de 1960.

Após o hasteamento da bandeira no pátio, os alunos, cada turma com o seu Orientador, dirigiram-se às salas a fim de assistirem as quatro aulas da manhã, para espanto dos pais que pensavam retornar com os filhos.

Os pais permaneceram na área coberta para receberem esclarecimentos sobre os métodos da Escola Compreensiva; onde foram informados dos seguintes assuntos:

1 - A escola seria de regime integral, das 8 às 12 h das 14 às 18 horas.

2 - O Corpo Docente tinha sido selecionado em Concurso Nacional entre 1500 candidatos.

3 - O ensino seria o mais atualizado na época; para tanto os professores estavam agrupados em equipes para coordenar os trabalhos dos diversos cursos existentes (ginásial, clássico científico e normal).

4 - O método da Escola Compreensiva compreendia a aplicação de várias técnicas de ensino. A permanência de oito horas na escola seria a mais variada possível, compreendendo: aulas motivadas por testes, estudos dirigidos, debates, pesquisas, juris, apostilas, leituras, verificações de unidades, excursões, dentro e fora do Distrito Federal.

A parte recreativa seria dada grande ênfase: jogos, campeonatos internos e externos, participação nos mais variados clubes escolares, como música, pintura, filatelia, ballado, imprensa, geografia, história, idiomas, aeromodelismo etc. As aulas de Educação Física e recreação eram dadas ao ar livre, junto à poeira. Nem por isso, já naquela época, os alunos da CASEB deixaram de conquistar os campeonatos de futebol, natação e basquete.

5 - Tínhamos um serviço de Orientação Educacional que proporcionava um orientador para cada turma a fim de acompanhar o rendimento de aprendizagem e atitudes. Através de uma bateria de testes, os mais variados, o SOE acompanharia os alunos e daria assistência especial aos casos isolados.

Foi nessa azáfama, com o bloco de administração constituindo ainda um canteiro de obras que, no segundo dia de aula, o diretor encontrou-se com o Senhor Ministro da Educação no corredor da ala número um e ali mesmo despacharam, sentados em cadeiras, apanhadas na sala mais próxima.

Sua Excelência entrara, desacompanhado, pela porta externa da referida ala...

A aula inaugural foi proferida no dia 19, quinta-feira, pelo Ex-Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, com a presença de todos os professores, alunos e autoridades. S. Exa. o Ministro da Educação Dr. Clóvis Salgado, S. Exa. o Ministro Mário Pinotti, S. Exa. o Ministro do Supremo Tribunal, S. Exa. o Dr. Israel Pinheiro, senadores, deputados e pais de alunos.

Os alunos provenientes de todos os rincões do País, constituíam uma riqueza representativa de todos os falares e a plenitude infinita do sentimento nacional e de solidariedade humana.

Assim de acordo com o volume de funcionários que chegavam a Brasília, cada semana eram criadas novas salas de aula, com novos alunos. Até que nas férias escolares que foram na segunda quinzena e agosto, se construiu em vinte e três dias um anexo onde passaram a funcionar os cursos clássico e científico.

O anexo apelidado de "Sibéria" estava situado na área onde hoje se acha a Escola Normal, longe da sede da direção do Colégio, demasiado quente nas horas de sol e gelido nos dias frios. Mas, como o educador de então, era antes um bandeirante, interessadíssimo, um amplo Centro de Educação Média, sempre pronto para servir de laboratório às inovações que possam vir a ser implantadas na área da educação, quer no Distrito Federal quer nesta grande Nação".

Os primeiros professores

- | | |
|--|---|
| 01 - Aci Nigri | 34 - Jacob Germano Galler |
| 02 - Agenor Raposo | 35 - José Santiago Naud |
| 03 - Aglali Maria Costa | 36 - Julimar Tóres Nunes Leal |
| 04 - Alda Baltar | 37 - Leda Maria Cardoso Naud |
| 05 - Almir Coimbra | 38 - Libania Rabello Ferreira |
| 06 - Altair de Paiva | 39 - Lina Tâmega P. Del Peloso |
| 07 - Antonio Fernando Paranhos Mac Dowell | 40 - Lucy de Lima Colbra |
| 08 - Arlindo Raposo | 41 - Maria Conceição de Freitas Murat Geballi |
| 09 - Armando Hildebrand | 42 - Maria José Braga Ribeiro |
| 10 - Arnaldo Bernstein | 43 - Maria Luiza Medeiros Britto |
| 11 - Célia Toldo | 44 - Maria Nilda Maciel Ilha |
| 12 - Claessee Jeanne France F. da Silva | 45 - Maria do Socorro Jordão Emerenciano |
| 13 - Clélia de Freitas Capanema | 46 - Mário Sebastião Coutinho |
| 14 - Daisy Collet de Araujo Lima | 47 - Mariana Agostinho de V. Alvim |
| 15 - Daisy Regina Nelly Pinto | 48 - Marlene Cruz Masi |
| 16 - Darcymires Ismaelino R. Barros | 49 - Massumi de Castilho Ribeiro |
| 17 - Dorália Siqueira Duarte | 50 - Myriam Gessy Ottoni Faria da Cunha |
| 18 - Ecilda Ramos de Sousa | 51 - Nehyta Ramos |
| 19 - Eduardo Jobim | 52 - Nenê Gomes de Lyra |
| 20 - Efy de Paula Moreira | 53 - Neusa Pinho França de Almeida |
| 21 - Eldonor Pimentel | 54 - Nize Afonso de Lima |
| 22 - Eliane Mário Lucy Schmitt | 55 - Noeme Gomes Xavier |
| 23 - Elrese Metzku P. Brescianini | 56 - Oneil Teixeira de Abreu |
| 24 - Eugênia Gontijo | 57 - Paulo Barbosa de Souza |
| 25 - Enildo Cuevas Donadio | 58 - Pedro Luiz Masi |
| 26 - Francisco Afonso de Castro | 59 - Reginaldo Carvalho |
| 27 - Friedman de Castro | 60 - Renêe Gunsberge Simas |
| 28 - Geraldo Costa Alves | 61 - Roberto de Araujo Lima |
| 29 - Gildo Willadino | 62 - Roberto Gomes Leobons |
| 30 - Hélio Mário Xavier | 63 - Sâber Abreu |
| 31 - Hélio Medeiros | 64 - Yara Santos Serra |
| 32 - Hermógenes Gomes de Encarnação Gouvêa | 65 - Yvonne Silva Mattos Maia |
| 33 - Iris Moraes Medeiros | 66 - Luis Fernandes |

Os primeiros alunos

CURSO GINASIAL 1960

Ia. A

Ana Elizabeth Sampaio Sopoano
 Angela Marcia Ferreira da Silva
 Bárbara Montes de Souza
 Cloyssio Ulrich de Souza
 Eliana Leal Umbelino de Souza
 Francisco José Costa Rodrigues
 Frederico José de Silveira Monteiro
 Gabino Vieira da Silva Filho
 Gislene de Oliveira
 Hebe Coimbra Guedes
 Hélio Pereira de Motta Filho
 Haroldo Felipe Coelho Meira
 Iguatemi Arouche Neves
 Geny Eliza Kanyo
 José Alberto Nobre Porto
 Luiz Pedone
 Luiza António Sócrates Teixeira
 Maria Antonio Rocha Tavares de Lacerda
 Maria Clara Barretos de Freitas Melro
 Maria Perez de Oliveira Pedrosa
 Marco Antonio Coutinho Paixão
 Moacir Oscar Vieira dos Santos
 Nadir dos Santos Oliveira
 Patricia de Queiroz Carvalho
 Pedro Augusto Nardelli Pinto
 Railda Barros Miranda de Castro
 Roberto Luiz Wright da Silveira
 Rosa Maria Saíd
 Sidnei Roldan de Oliveira
 Sérgio Luiza Ferreira da Silva
 Sławomir Mauricio Golebiowski
 Sylvain Nahum Levy

Ia. B

Alexandre José Leal Umbelino de Souza
 Ana Luiza de Albuquerque Silva de Mendonça
 Ana Maria Barbosa Alves
 Angela Maria Nogueira Lopes
 Antonio Carlos Braconi e Castro
 Antonio José Pichlec
 Beni Beltrão de Faria
 Dione Stamatto
 Elisabeth Ferreira
 Gracinda Jesus Ramos
 Eloisa Márcia do Nascimento Mamede
 Hugo Coutinho do Nascimento
 Italo Carlos Pereira Batista Rosa
 Jader Balze de Campos
 José António Pinto Gonzales
 Lourdes Amaral de Sales
 Lucia Maria de Oliveira
 Lucia Regina Peixoto
 Leonardo Pinto França de Almeida
 Mansueto Crisóstomo de Oliveira
 Marcia Barbosa Serra
 Mari Ayda Sasse
 Maria Beatriz Coutinho Paixão
 Maria Ribeiro Cordeiro da Silva
 Mozart Lembo Medeiros do Carmo
 Orlando Paula Carvalho de Aprochela Lobo
 Rachel Joffily
 Ricardo Lima Branco
 Simone Perle Catita Selman
 Solange Maria Gomes Coelho da Rocha e Solva
 Sonia Alves Costa
 Yonne Storni Hauer
 Zalmir da Silva Chaves

Ia. C

Angela Cyrne de Macedo
 Aluisio Leite Bezerra
 Enoch Santos
 Elena Maria Costa Rodrigues
 Hélio Tabosa de Moraes
 Iara Tosta da Silva
 Jorge Agostinho
 Darcis Cieslak
 Lysia Ribeiro Freire
 Luis Fernando da Rocha Miranda
 Luiz Paulo Garcia Parente
 Maria de Lourdes Teodora
 Maria José de Alencar Dantas
 Maria Lucia Marçal Ferreira
 Maria Aparecida Capareli
 Nilo Sanches Lima
 Orlando Flores Figueiredo
 Paulo Luiza Reimão Costa
 Paulo Ramos Figueiredo
 Paulo Roberto Peterle
 Rosina Célia Ennes Dias
 Regina José Teobaldo
 Ricardo Mazzarotto
 Sidney Alves Barcelos
 Silvio Luiz de Oliveira Xavier
 Tania Soares Pereira
 Vera Lucia Venancio de Souza

Ia. D

Ada Piaffer de Olivares
 Ademar Trindade do Nascimento
 Angela Maria Gomes Coelho da Rocha e Silva

Daniel Carvalho
 Djalma Crisóstomo de Carvalho Junior
 Fábio Luiz Cruz
 Zevaco de Oliveira Carvalho
 Francisco de Assis Borges de Lima
 Glória Maria de Sá Cordeiro da Silva
 Gracinda Garcia Sales
 Gilson de Oliveira
 Gener Alves de Oliveira
 Jorge da Conceição Tavares
 Jurema Castro Lima
 Katia Maria Abubakir
 Leila Monteiro Coelho
 Luiza Maria Coimbra Bueno
 Maria Angela de Almeida
 Maria Cristina Vieira da Silva
 Maria do Amparo Lopes da Silva
 Neusa Maria da Silva
 Odalis Lopes Pinheiro
 Paschoal Porcuncula de Moraes
 Rosa Maria Tavares Guerra
 Ricardo Henrique de Vasconcelos
 Rosa Maria Fernandes
 Síleia Taciano de Oliveira
 Sandra Maria Tavares do Canto
 Vera Hildebrand

1a. E

Alice Fontes de Carvalho
 Aluisio Carvalho Merechia
 Armando Garcia Coelho
 Carmem Lucia Correa Silva
 Célia Coelho Ayres de Souza
 Clovis Angelin de Araujo Lopes Junior
 Eloy Rotti Garcia
 Esmeralda de Carvalho Monteiro
 Fernando Elias Dutra de Freitas Santos
 Gleida de Siqueira Brandão
 Hélia Maria Braga
 Hercy Santana Santos
 Irani de Mello Brito
 José Natal do Nascimento
 Jesus Augusto Peres
 Leda Iracema Santos Mota
 Luiza Carlos Faria da Luz
 Luiz Roberto Ferreira da Silva
 Luiz Roberto Alimandro
 Marcio Cyrne de Macedo
 Marilda Pinto Castelo Branco de Carvalho
 Maria Tereza Correa Silva
 Oneide Freire de Oliveira
 Pedro França Pessoa
 Rhodion Quintia
 Regina Maria Corrêa
 Suelly Sant' Ana Mattos

1a. F

Antonio Leão Ferreira
 Clélia Antonia Menser
 Christiani Dorotéia Cassner
 Diógenes de Andrade Filho
 Ivan Teron do Nascimento
 Joel Pellas
 José Jabre Barond
 Jorge Moreno da Silva
 Luiz Nelson Medeiros Costa
 Maurilio de Sant' Ana Filho
 Maria Onofre de Lima
 Nelson Gouveia
 Paulo Borges de Freitas
 Paulo Xavier da Silva
 Walter Antônio Freire de Oliveira

1a. G

Ana Maria Winther Neves
 Ana Maria da Costa Ponto
 Byron Nagib de Souza
 Carlos Melo Araújo Lopes
 Catarina Eleonora Ferreira da Silva
 Célia Maria Guimarães Silveira
 Carlos Alberto de Melo Negreiro
 Dilká Noronha Pereira
 Fernando Luiz Cysneiros
 Francisco Nilton Cysne de Vasconcelos
 Gerusa Piquet Souto Maior
 Gracinda Moura Capucho
 Helena Lucia Orico
 Haroldo Lessa Peixoto de Azevedo
 Iracema Lucinda Loureiro
 Josette de Castro Vidal
 José Ide Azeve Fonseca
 Luiz Fernando Cysneiros
 Lucio Ferreira da Silva
 Luiz Guilherme Terra Amaral
 Marluce Maria Santos
 Pedro Henrique de Souza
 Paulo Renato Jansen de Melo
 Rita Maria Francisco Pereira dos Santos
 Regina Helena Moraes Andrade
 Rogério Pimenta
 Fernandes Santiago
 Rubens André Duarte
 Sônia Rolem de Oliveira

Suzana Beatriz Lima Branco
 Sônia Maria Silvestre
 Virginia Maria Alves de Faria
 Vicente Cabral da Costa
 Vera de Freitas Pacheco
 Valdo Cesar Damaceno de Carvalho

1a. H

Carlos Henrique de Magalhães
 Claudete Pinheiro
 Gilda Maria Calazans Monteiro
 Eloisa Helena Kausmann Nogueira
 José Roberto Farias Galvão
 João Sabino de Oliveira
 Márcia Coelho de Araujo Lima
 Lucia Maria Gomes
 Maria Celina Brito court Campos
 Maria Izabel Rabello Mendes
 Mauro Medino Coli
 Neide Damasceno Lessa
 Norma Alice Pozzi de Vasconcelos Cruz
 Nakja Mafrá Gonçalves
 Nira Mafrá Gonçalves
 Paulo Roberto de Oliveira Santos
 Paulo César do Carmo Peixoto
 Rosemar Damasceno Lessa
 Regina Célia Peres
 Regina Maria Peres
 Sandra Kammsetzer
 Terezinha de Lemos Moreira
 Tania Machado da Silva
 Terez Cristina dos Reis Sardinha
 Teresinha Rodrigues Conreira
 Vânia Lopes de Souza

2a. A

Arnaldo José Stamatto Filho
 Antonio Carlos de Araujo Navarro
 Alice Teahico Nakazato
 Angelo de Oliveira Gonzaga
 Alberto Paim Honsi
 Ceci Machado
 Caio Natal de Oliveira Gonçalves
 Carlindo Hugueney Junior
 Doris Moraes de Medeiros
 Dirceu Vicente
 Rossetumi Costa
 Edson Geraldo de Oliveira
 Euripedes Mendes Queiroz
 Francisco Monteiro de Almeida Neto
 Flávio Coimbra Guedes
 Fábio de Oliveira Pedrosa
 Gilda Lopes Pinheiro
 Helena Maria Pereira Alves
 Jardelina Souto Soares
 Joaquim Antonio Caiado
 Jussara Lopes Pinheiro
 Kazuo Mizuno
 Luiz Antonio Eneas Marimbondo
 Maria Darcy Alvez dos Santos
 Maria Helena Regadas de Moraes
 Maria Cristina Leal Vianna
 Marluce Frossaed Portinho
 Nora Lidice Gomes de Oliveira
 Osvaldo Pinto da Silva
 Roberto Gallotti Schroeder
 Tadeu Peterle
 Teresinha Ferreira da Silva
 Lucia Ferreira da Silva
 Vera Barcelos

2a. B

Ana Lucia Bastos Delpesch
 Aurea de Carvalho Pereira
 Antonio Cesar Rebelo de Aguiar
 Berenice Terezinha Coutinho Paixão
 Célia Henrique
 Eneida Maria de Lima Brandão
 Gisa de Almeida Henrique Osvaldo Mota
 Iara Gomes Xavier
 João Batista Lira Rodrigues
 José Lucio Matos Flexa
 João Pimenta da Veiga Filho
 Jardelino Arnaldo Sebrim Batista dos Santos
 Kira Maria Antonio Tarapanoff
 Luiz Carlos de Assis Cerqueira
 Liliam Gomes de Queiroz
 Lidice Botelho Vianna
 Luiz Carlos da Costa Silva
 Maria Alice Murce
 Maria do Carmo Ragiba Arruda
 Maria Aparecida Costa
 Maria Regina de Mattos
 Maria Zeneida Colares Nolce
 Oliveira Garcia de Souza Medeiros
 Rosaliana Parente Correa
 Rosalina Maria Padilha Loureiro
 Sônia Maria de Oliveira Magalhães
 Sérgio Augusto Porto
 Silvia Luiza Areal
 Silvia Regian Santana de Carvalho
 Vera Lucia Correa de Melo

2a. C

Antonio Carlos Gonçalves de Oliveira
 Alvaro José Lindoso Veiga
 Aloisio de Oliveira Sant' Ana
 Carlos Augusto Santos Assumpção
 Cauby de Alvarenga Freire
 Emanuel Salgado Correa Silva
 Evandro Ribeiro Dantas
 Eleusa Mascarenhas Mendes
 Elizabeth Ferreira Cascio
 Edson José Sampaio
 Gilberto da Costa Bernardo
 Gilberto José Onofre de Andrade
 Jocely Costa
 João Carlos Fedrigo
 Joselina Maria da Silva
 Lincoln Luis Fiuza Lima
 Leila Siqueira Pentanga
 Lilian Wright da Silveira
 Marico Monteiro Guimarães
 Maria Aderaldo Marques Pereira
 Moacir Bührer de Mello
 Maria Lucia Gondim Monteiro
 Maria José Guimarães
 Miriam Soares dos Santos
 Maria Carmem Machado
 Maria Luiza Alonso Neves
 Newton José Fiuza Lima
 Roberto Dias Asensi
 Sonia Maria de Almeida
 Sonia Maria Taciano de Oliveira
 Sonia Mota Mamed
 Vera Lucia Cirriaco
 Vera Lucia Cavalcanti

2a. D

Antonio Marmo do Nascimento
 Bernadete Beatriz de Oliveira Pinto
 Delcy Santos Caio
 Eli de Oliveira Pinto
 Elma Soares
 Francisco Assis Correa
 Gilena de Carli Filho
 Geraldo de Alvarenga Freire
 Hideki Mizuno
 Jorge Paulo do Monte
 Josali Felix
 João Baptista Henriques da Costa
 Leda Maria Ranaud
 Luis Aquila da Rocha Miranda
 Lea Passos Malendez
 Leônico Jesiel Santos Mota
 Malaquias Picota
 Leão Ferreira
 Mozart Biquiba Dy La Fuente Junior
 Marlene Borges de Freitas
 Olivia Borges Freitas
 Ricardo Ferreira da Mota
 Sonia Maria Gomes
 Coelho Rocha e Silva
 Vera Lucia de Assis Cerqueira
 Walter da Silva Villella

2a. E

Ana Maria de Albuquerque Feitosa
 Ana Maria Salinas de Oliveira
 Ayrton Klive Pires
 Aurea Maria Etelvina Nogueira Lustosa
 Aurea Silva Filho
 Benedito José dos Santos
 Célia Caetano
 Cleide Rochefort de Almeida
 Danilo Ferreira
 Elizabeth Galeno Costa
 Emilio Cesar de Carvalho
 Hélio de Lacerda
 Ines Machado Salim
 Jorge Luis de Oliveira
 José Augusto Monteiro Esteves
 Janine Machadi da Silva
 Lucia Ribeiro Dantas
 Lucia Helena de Oliveira Ruzic
 Maria Criadina Passos Muniz
 Maria Helena Leal Lucas
 Maria Rita de Oliveira Dornas
 Marcos Caetano Ribas
 Norma Bustamantes
 Regina Ribeiro Alves
 Rogério de Carvalho Silva
 Sergio de Freitas Pacheco
 Sheyla Moreira da Costa
 Valquir Cardoso Vieira

2a. F

Adilza Maria Gomes
 Laclas Alberto Farias Galvão
 Claudio Alberto Machado Salim
 Eliane Pinheiro de Vasconcelos
 Iaca Bueno da Costa
 Ivaldo de Oliveira Batista
 Luis Alberto da Silva Medeiros

Marcos Pinto Vieira
Oscar de Souza Rocha
Roberto Gonçalves de Lima
Rildo Monteiro Ferraz
Sônia Regina Kauffmann Nogueira
Sérgio Garcia Parente
Sérgio Pereira
Henrique Gomes
Vera Maria Pereira
Wilcan José Silva
Wellington Mendes de Almeida

3a. A

Alexandre Torres
Alceu Mendonça Nogueira da Gama
Carlos Alberto Pereira
Cadmio Castro e Silva Filho
Eugênio Tarapanoff
Eduardo Lessa Peixoto de Azevedo
Gilca Silva
Jorge de Cerqueira Leite Zarur
Heris Moraes de Medeiros
Ecles Calado Castro e Silva
Joaquim Luiz de Oliveira Duval
Júlio Cesar Rosé
Júlia Maria Nader
Lene Dominguez
Lucy Natalia Kanyo
Lília Barcelos
Luiz Haman Penna
Maria da Rocha Miranda
Maria Alice Nardelli Pinto
Maria Angelina de Oliveira Duval
Marco Aurélio de Oliveira Gonçalves
Marlene Lima Gomes
Maria de Lourdes Alves Costa Rodrigues
Maria Haidee Coimbra Guedes
Maria Filomena
Sócrates Teixeira
Ruth Joffily
Rejane Barleze
Tamane Massad
Vera Lucia L. Brown
Violeta Maria Regades de Moraes
Vicente Luiz Nardelli Pinto
Walter Flores Figueira

3a. B

Alfredo José Rodrigues Fontes
Ana Maria Coimbra Bueno
Ana Maria Carolina de Mattos
Almir Serra Martins Menezes Filho
Carlos Antônio de Oliveira
Célia Maria Renaud
Dea Berenice de Oliveira Pagy
Douglas Carvalho Merechia
Elizabeth Gomes Parker
Felipe Gomes Pinto
Fernando Henrique Flexa Rievers
Fernando de Queiroz Neves
Hamilton Prado Júnior
Inadi de Sá Vieira Lima
Juçara de Castro Lima
Lydio Celso Safe Carneiro
Lúcio Beatriz Pedreiro de Barros
Márcio Negrão Hildebrand
Milton de Carvalho
Maria Eunice Silva
Márcio Tosta da Silva
Náscica Detzortzis
Nelie Menezes Lima
Paulo Mauricio de Miranda Bumha
Paulo Frossard Portilho
Rômulo Monteiro Guimarães
Roberto Figueira Castelo Branco
Rosa Maria Nardelli Pinto
Ricardo Guxe Moreira
Tânia Ribeiro da Silveira
Tercia Tokarati
Terezinha Maria Matos de Almeida
Vera Lúcia Coelho de Araújo Lima
Vitoria de Mello Ramos
Vera Lúcia Duarte Fernandes

3a. C

Aracy Dutra de Freitas Santos
Abelardo Costa
Alcino Sávio da Silva Guimarães
Antônio Murilo de Macedo Eckhardt
César Adad Paz
Delfina da Costa
Elizabeth de Oliveira Lucas
Eurico Vaz
Francisco José de Oliveira Magalhães
Ione Ramos de Figueiredo
Joel Rodrigues
José Carlos Garcia D'Avila Guedes
José Paulo Eleotério

Leonor Izabel Gaignett dos Santos
Marivir Gonçalves
Marco Antônio Maio Lozado
Marlene Denis Pozzi de Vasconcelos Cruz
Marli Pereira
Mário Vígosa Amaral
Maria Luiza de Oliveira Lucas
Mário Nelson Duarte
Miria Gonçalves de Menezes
Renato de Souza Torres
Roberto Silva Tilli
Selênio do Espírito Santo
Vilma Molinari

3a. D

Adila Alves de Faria
Adilson Klier Peres
Alexandre Tavares
Alceu João Batista Filho
André Gustavo Stumpf Alves de Souza
Antônio Borges de Araújo
Arnoldo Moreira Filho
Cláudio Lemos Fonteles
Claws Wilhelm Lampe
Corina Barra
Diana Ribeiro de Azambuja
Diana Campos
Salles do Amaral
Fernando Assis Prado
Elizabeth Maria Dias Medeiros
Ivonete Vasques de Menezes
Ivonize Suzana Ribeiro Guimarães
Leda Bahia Luz
Lucia Adelina Correia Silva
Luiz Eduardo Maria Arruda
Lais Bezerra Serra
Maria Helena Fantinatti Delmas
Maria Ignês Benezatti Couto
Marita Pimenta Fernandes Santiago
Maurício Roriz
Nélia Guimarães Alves
Ricardo Frederico Secco Távora
Simona Emmanuelle Iltis
Suelene Pinto Bandeira

4a. A

Adernilsson Acácio Sales
Adilson Rodrigues Contreras
Beatriz de Oliveira Lucas
Bertholdo Costa Neto
Carmem Vergara
Clécio Parreiras
Henriques Gomes
Dilma Lopes da Silva
Eni de Assis Cerqueira
Elma Gonçalves da Silva
Fátima Maria Ribeiro Pereira
Iris Glória Lopes Guimarães
José Reis Pirajá Filho
Joesvaldo Cardoso de Lima
Leila Almeida da Costa
Lycia Carmem
Maciel Ribeiro
Lília Maria Peixoto
Maria Celina Alonso Neves
Maria Cirene Vieira
Maria de Lourdes Gonçalves Dias
Maria Marize de Medeiros
Marco Silva
Maria Teresa de Oliveira
Nancy Sanches Lima
Key Hosahah Campos Guimarães
Noberto Machado Salim
Perclício de Souza Lima Neto
Paulo Wagner da Silva Macedo
Sonia Maria Tavares Guerra

4a. B

Andreas Mikles Gyula Pavetis
Artur Pereira Cunha
Cláudio Antônio de Almeida
Cleusa Rochefort de Almeida
Dileiza Damazio Monteiro
Elizabeth Gogobebowski
Ester Soares Pereira
Eliana Barros Brito
Franklin Eduardo Vergara
Gilberto Magalhães Galvão
Hélio Baeta de Rezende
Henrique Alberto Magalhães de Almeida Neto
Ieda Vasques de Menezes
Inês Veron do Nascimento
Iracema Vasques de Menezes
João Luiz Baeta de Rezende
José Luiz Joffily
Luiz Eduardo de Almeida Melo
Magdalena da Rocha Miranda
Marie Anne Angele
Caroline Iltsen

Marilene Frossard Portilho
Mariza Rego Silva
Marlene Baeta de Rezende
Pedro Alexandre Vieira dos Santos
Ricardo José da Fonte Maciel
Ronaldo Machado da Silva
Sônia Maria Rios
Sandra de Matos
Sogildo Penna Augusto da Silva
Tânia Maria Caetano Braun
Vanias Bezerra Serra
Vanda Bueno da Costa

CIENTÍFICO**1a. A**

Aderbal Esteves
Ana Maria Teresa Areal
Dácio Vieira
Fernando José de Almeida
Hélio Henriques
João Carlos Costa dos Anjos
José Luis Homem da Costa
José Pedro Carvalho de Paiva
José Silva Melo
Lienice Silveira de Lima
Luís Carlos Cabral Pinheiro
Marli Lima Gomes
Mário Sérgio Boaventura de Sá
Paulo Tarso Marinho
Ruy Coutinho do Nascimento

1a. B

Adalmi Gonçalves
Eraldo Soares da Silva
Francisley Van Der Broocke
Geraldo Pereira de Castro Filho
Geraldo Piquet Souto Maior
Lionel Barra
Luiz César Pinto de Almeida
Maria Antonieta Bevenuto
Maria da Glória Chaves
Renato Baicat Nogueira
Sônia Bahia Luz
Tito Mondim
Vincício Paraíso da Veiga

2º Científico

Alberto Xavier de Melo
Antonio Herculano Rodrigues
Antônio Joaquim dos Anjos
Celso Luiz Ramos de Medeiros
Jauna Lucia de Oliveira Tourinho
Jorge Rodrigues Gomes
Luiz Caclós Homem da Costa
Maria Dutra Freitas Santos
Maria José de Oliveira Duval
Paulo Tavares Sobral
Ronaldo Hebert Lelis
Trajano de Faria Neto

3º Científico

Agnelo Alves Portugal
Angela Pimenta Santiago
Lydio Ribeiro da Silveira
Francisco Carneiro Neto
Marcos Decat França
Maria do Carmo Gama
Maria Silva de Moraes
Wilma Figueira Fonseca
Laerte Vígosa Amaral

1a. CLÁSSICO

Antônio Carlos Neumen
Antonio Luiz Silva Moreira
Benjamin Galotti Bezerra
Clodoaldo Abreu da Silveira
Edna Gondim de Freitas
João Ribeiro de Moraes
Jussara Camargo Vieira
Lília Costa Fernandes
Marilu Viegas
Paulo Roberto da Fonte Maciel
Taylor Oriente

2a. CLÁSSICO

Joaquim Ferreira de Oliveira
Otávio Queiroz Neves
Raul Queiroz Neves

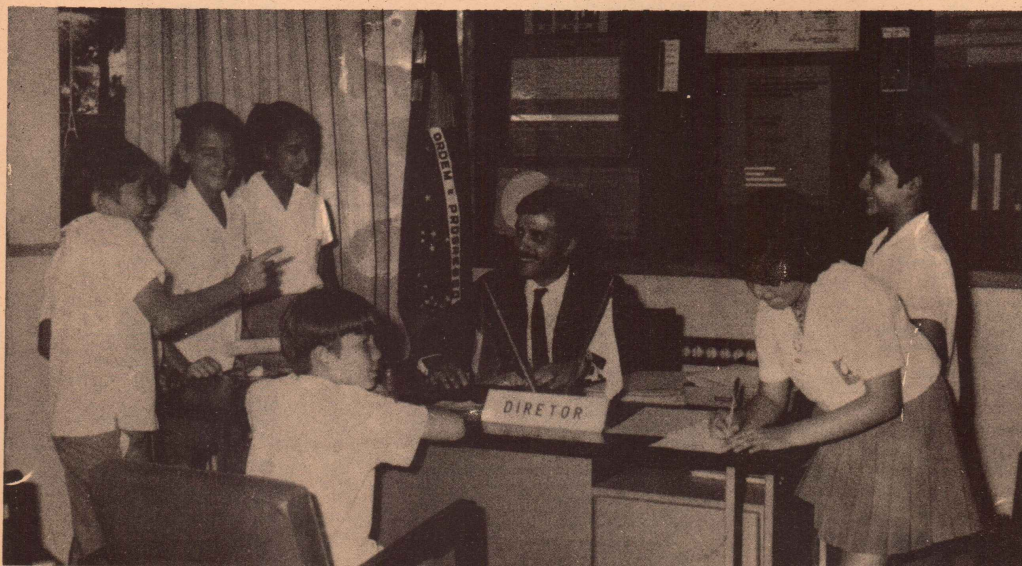
3º CLÁSSICO

Dolores Val
Francisco da Cunha Melo
Maria Sonja da Ponte Guimarães

A direção do Colégio da Caseb no 10º aniversário



O Diretor, Professor Carlos Edil Freitas Fortes, com os Professores-Assistentes Jaime de Mattos, Aida Coelho de Araújo, Miriam Rejane Tagliari Helbling, Maria Helena Carneiro, Maria da Costa Vieira e Darci Pessoa Ramos, na foto. Faltam o Professor-Assistente Luiz Homem Del Rei Silva, os Secretários Luiz Nolasco de Rezende, e Raimundo Costa Santos, o Chefe do Áudio-Visual Manoel Nunes Ferreira e o Chefe da Zeladoria, José Gonçalves Ribeiro Filho



A DIREÇÃO ESTÁ SEMPRE PRONTA AO DIÁLOGO

Desenvolvimento Sócio-Cultural do Brasil na Última Década

José Guilherme Senna (Curso Diurno - 3a. "D")

O Brasil nesta última década alcançou um desenvolvimento e atualização tais que, se uma pessoa o visse há 15 anos e viesse vê-lo agora, não acreditaria estar naquele mesmo país.

Criou-se especialmente após a revolução um respeito pelo povo. Inclusive o respeito internacional pelo Brasil que hoje caminha para sair do fantasma do subdesenvolvimento e do analfabetismo. O nosso povo luta cada vez mais integrado pela conquista do que há de melhor para o nosso País.

Há 15 anos o povo não era respeitado. Apenas uns ou outros privilegiados sobreviviam condignamente.

Quase não havia escolas, apenas nos grandes centros. O índice de analfabetos era arrasador. As universidades funcionam de modo desorganizado.

Com a nova década, e especialmente após a revolução criou-se um Plano Nacional de Educação com a finalidade de integrar o país sob o aspecto cultural. O analfabetismo vem sendo combatido com denodo, pelo governo e pelo Ministério da Educação. As universidades se multiplicam. As escolas vão sendo espalhadas por todo o país. Até a televisão colabora com o governo a fim de acabar de vez com o analfabetismo.

Acredita-se que, se todos colaborarem, o Brasil deixará de ser um dos primeiros países em analfabetismo na América do Sul.

Na Economia, nem podemos falar, tal foi o nosso crescimento. Basta dizer que há menos de 10 anos, mais de 70 por cento do que usávamos era importado. Não tínhamos indústrias.

Vivíamos em eternas crises; alto custo de vida e não menos altos impostos. Para dar um exemplo, não havia o preço real das coisas. Quem comprava algo, por exemplo, uma passagem via aérea (só tínhamos companhias custeadas pelo governo), pagava a metade do preço, e o governo a outra. Mas tinha de ser pago. Então o povo que não tinha nada a ver com a história, que nem viajava, via acrescida aquela "pequena" quantia em seu imposto.

Mas, ao entrar a nova década, homens arrojados criaram indústrias brasileiras; deixamos de ser palco de um comércio somente exterior. Passamos a participar de nossa própria economia, com nossos produtos.

Já dependemos menos dos outros povos, e brevemente passaremos a não depender mais.

Já temos nossos próprios aviões, e no futuro teremos nossos próprios foguetes.

Temos carros, navios, todo tipo de material.

Temos terras para uma expansão incalculável.

A nossa sociedade tornou-se mais importante, as condições sociais se tornam maiores. O povo teve chance de se integrar a esta sociedade, antes tão minorizada.

Já nos comparamos aos outros países. Nossos artistas são respeitados e admirados, assim como nosso povo.

A nova década trouxe ao Brasil lenha para reacender a fogueira da vida que estava se apagando.

E, esperamos que esta década em que acabamos de entrar seja tão benéfica, ou mais do que a passada.

A Minha Escola

Leonora de Araújo Pinto (Curso Diurno - 2a. Série "B")

Isto é a CASEB - o princípio com Brasília. O ginásio prometido para aqueles que vieram dar vida à cidade que nascia.

Isto é a CASEB - como Brasília, alvorada de esperança, o início de um grande centro cultural.

Isto é a CASEB - entusiasmo, carinho, alegria e fraternidade.

Dez anos, hoje! Isto é a CASEB - o mesmo entusiasmo, a mesma alegria, o mesmo gosto de ensinar.

Isto é a CASEB - uma escola cheia de graça, de mui-

to barulho de juventude irrequieta. Uma escola que nasceu, cresceu e progrediu junto a esta cidade maravilhosa.

Isto é a CASEB - corredores longos; pátio extenso e sempre cheio de alunos, o que o faz ficar pequeno; arvoredo bem verde, distribuído aqui e ali. Tudo de bom. Tudo do melhor.

Isto é a CASEB - é a minha escola, é a nossa escola, é a escola de todos, é a melhor.

Isto é a CASEB.

Minha Escola

Rosane Gonçalves Vinhaes (Curso Diurno - 1a. Série "O")

Se eu disser que gosto da minha escola, dirão que isto é comum. Não é comum, da maneira como eu gosto.

Tenho afeto por todo pedacinho do seu chão, por todas as pessoas que a cercam, por suas salas de aula e por tudo que a compõe.

Enterneço-me em cada jardim florido e em cada / professor eu vejo um irmão mais velho, às vezes um pouco rabujento, mas mesmo assim adorável.

Não sei, mas acredito que minha escola é como um grande coração - vocês já viram como palpita de vida, quando as portas se abrem, para nos receber?

Sei que, quando um dia aqui sair, não a esquecerei, e quando um dia passar pela sua porta, hei de envolvê-la com meus olhos cheios de ternura e amor.

Será que esta maneira de gostar é comum? Lembro-me das piadinhas dos professores e alunos, dos erros de Português, da hora do recreio, da amizade de uns para com os outros. Lembro-me das conversas.

Enfim, por tudo isto, eu sei que amo minha escola.

Entrevista em Inglês com os alunos da 4a. Série "F"

ENTREVISTA DA PROFESSORA MARIA ALDINA SILVEIRA FURTADO, CHEFE DA EQUIPE DE INGLÊS, DO TURNO DA MANHÃ, COM ALUNOS DA 4ª SÉRIE "F".

Teacher: Do you like your school?

José Eduardo Gazotti: Yes, I like it very much.

Teacher: Why?

José Eduardo: Because when I arrived here I encountered a very good spirit of friendship and cooperation. Everybody is very kind to me.

I feel at home here.

Teacher: Ligia, what are the activities you like best?

Ligia Domínic: I like Home Economics, Typing, Group work, debating and research.

Teacher: Why?

Ligia: Because these activities help us to be better prepared to face some needs we have every-day.

Teacher: Paula, do you have any suggestion about some other activities your school should have?

Paula Lima: Yes, I would like for the school to be more objective and prepare us more effectively for getting a job as soon as we finish Junior High.

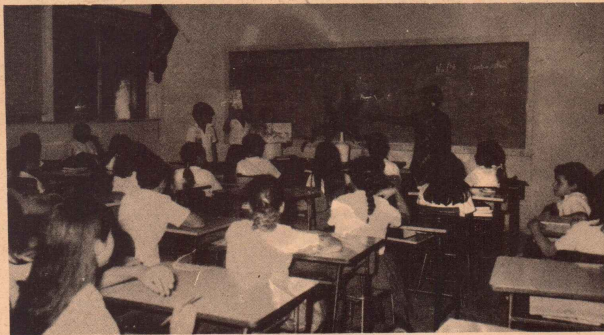
I also would like some other activities such as: tennis, swimming, movies, social meetings, parties etc.

Teacher: Gilson, what do you think about the "Caseb" atmosphere?

Gilson Azolino: I think that it is wonderful, because the students belong to the same social level and have similar backgrounds, too. The Principal, the assistants, the teachers and the Staff know how to manage us, they are firm and kind to us. Teachers and students have a good understanding.

Teacher: Eleonora, why do you think it is necessary to study English?

Eleonora Passarinho: Because English is a Universal Language today. It can help us in speaking, traveling, reading, world, getting good jobs and the best of all - understanding



other people better. Since in Brasilia, we will have many Embassies, I think we should study English.

Teacher: Gilson, what do you think about studying English according to knowledge rather than age?

Gilson: The teachers have more chance to help the students and also manage the class better. The students are more willing to practice the Language too because the whole class is on the same level.

Teacher: José Eduardo, how do you feel about being a student at "Caseb" on its 10th anniversary?

José Eduardo: I feel very proud an also happy especially when I hear about what my school has done and has accomplished in these ten years.

Teacher: Eleonora, what do you think young people can do to make the world better?

Eleonora: I think that everyone should have a high aim and be firm in his opinion; not let himself go with the crowd. We should be more humble too, less materialistic, think more about our Country, and most of all, have more faith in God.

We should start doing what

we can today. We also should live more for our family too. It would be easier to put the World together if we put our family together.

Teacher: Ligia, what do you expect from the adults?

Teacher: Ligia, what do you expect from the adults?

Ligia: I expect them to talk with us, try to understand us and our problems.

We expect love, respect, friendship, fellowship and that they will trust us.

Teacher: Paula, what is your greatest dream?

Paula: I hope to reach my aims so that I can help other people and my Country. My greatest dream is that people will live in Peace, Love and Understanding.

Teacher: Thank you for answering my questions. I trust and love young people and my hope is that you will get what you want and will be very happy in your life.

Maria Aldina Silveira Furtado
Maio/05/70

TRADUÇÃO

Professora - Você gosta da sua escola?

José Eduardo Gazotti - sim, gosto muito.

Professora - Por que?

José Eduardo - Ao aqui chegar, encontrei ambiente amigo e cooperação por parte de todos. Sinto-me em casa e muito feliz.

Professora - Ligia, quais as atividades que você mais aprecia?

Ligia Domínic - Educação para o Lar, Datilografia, debates, trabalho em grupo, pesquisa

Professora - Por que?
Dão-nos condições para enfrentar melhor a vida, oferecendo meio de trabalho e são úteis em geral.

Professora - Paula, você tem qualquer sugestão sobre outras atividades?

Paula Lima - Sim, que o ensino seja mais objetivo, dando bases mais concretas para as várias profissões.

Que sejam oferecidas oportunidades para praticar tennis, natação, clubes de atividades variadas, sessões de cinema, sociabilidade e momentos de confraternização.

Professora - Gilson, o que você pensa do ambiente da "Caseb"?

Gilson Azolino - Gosto muito, alunos selecionados, de nível cultural homogêneo, ótimo tratamento da Direção, Assistência, Funcionários, Professores. São firmes, mas para o bem dos alunos. Bom relacionamento e intimidade entre alunos e professores.

Professora - Eleonora, por que você pensa que é necessário estudar Inglês?

Eleonora Passarinho - Porque, hoje, é língua universal, ajuda na leitura dos livros técnicos, oferece variadas oportunidades de emprego, de melhor compreensão entre os povos. Principalmente em Brasilia onde haverá embaixadas de vários países, o Inglês é útil.

Professora - Gilson, o que você pensa sobre o estudo de Inglês por nível?

Gilson - Melhor oportunidade de atender as necessidades dos alunos, maior facilidade para o professor, e ambiente mais homogêneo, dando ao aluno vontade de praticar a língua.

Professora - José Eduardo, como você se sente ao ser aluno da "Caseb" no seu 10º aniversário?

José Eduardo - Feliz por estar acompanhando o recordar dos fatos e realizações de uma escola pioneira em Brasilia.

Professora - Eleonora, o que você pensa que os jovens podem fazer para tornar o mundo melhor?

Eleonora - Ter firmeza de opinião e uma diretriz para a vida, sem deixar-se levar pelo grupo. Ser mais humilde, menos materialista, pensar no bem comum, ter mais fé em Deus, mais amor ao País e ao próximo.

Começar a realizar o que podem hoje. Viver mais para a família. O mundo se conserta, consentando a família.

Professora - Ligia, o que você espera dos adultos?

Ligia - Diálogo
Compreensão
Amor
Respeito
Amizade
Companheirismo
Confiança

Professora - Paula, qual é o seu maior sonho?

Paula - Realizar-me na vida, para poder ajudar ao próximo e ao País. Que todos vivam em Paz, em Amor e Compreensão.

Professora - Agradeço a vocês por responderem minhas perguntas. Eu acredito nos jovens e os amo. Meu desejo é que vocês alcancem o que desejam e sejam muito felizes na vida.

Brasília, como te vejo na década de 70

Tenho a certeza que nesta década de 70, que ora se avizinha, verei Brasília concretizar-se, definitivamente, em centro de todas as altas decisões nacionais, empossando-se, desta maneira, de direito e de fato, como Capital da República Federativa dos Estados Unidos do Brasil.

Brasília, como bem disse certo simpático estadista de país amigo, é uma cidade do futuro, genial na concepção urbanística e esplêndido monumento de moderna arquitetura, e,

como tal continuará a crescer e consolidar-se na década de 70.

Certamente, durante estes 10 anos vindouros, o traçado de Brasília conhecida como Plano Piloto, soberbamente planejado, estará terminado e com todas as construções previstas em seus devidos lugares. As superquadras da Asa Norte deverão estar concluídas, urbanizadas e, igualmente, providas dos ansiados esperados e desejados telefones, que fazem "aquela falta".

A população tenderá a crescer

bastante e, creio que se aproximará da casa dos 800.000 (oitocentos mil) habitantes, devendo portanto, aumentar o número de Escolas, Hospitais, moradias, locais de diversão, etc. a fim de atender a este incremento populacional.

Brasília, será então um paraíso para se morar, pois terá as maiores condições de habitabilidade que uma cidade pode oferecer. Com suas superquadras duplas, que em número de 4 (quatro) formam um

Carlos Rubens Campelo Bezerra (Curso Noturno - 4a. Série "B")

conjunto de unidade de vizinhança, terá tudo para dar aos seus moradores. O morador, de um modo geral, apenas precisará deixar seu conjunto para ir trabalhar, pois para tudo o mais ali mesmo encontrará a solução. Igreja, escola e jardim de infância, farmácias, mercearias, bares, casas de eletrodomésticos e, até mesmo um clube para os fins de semana.

Ao terminar a década de 70, quando Brasília deverá estar toda ajardinada e engalanada,

como um manto de rara beleza, tendo como fundo de tal cenário o seu imenso, belo e sereno lago, os turistas de todo o mundo serão então uma constante em nossa cidade.

Estes mesmos turistas, maravilhosos com a "Capital da Esperança", serão os arautos que conclamarão novos milhares de pessoas a ver o prodígio do século - Brasília, a jóia bela e lapidada que é a mais autêntica confirmação da capacidade do povo brasileiro.

Astecas

LOCALIZAÇÃO

Povo vindo da Região Tropical estabeleceu-se no leste dos Andes na planície do Cusco.

ORGANIZAÇÃO DO IMPÉRIO

Quem fundou o Império Incaico foi Manco Capac, que, segundo eles seria o filho do sol; teve como cargo, juntamente com sua esposa, civilizou os indígenas. Segundo inscrições, teriam eles fundado a cidade de Cusco, e logo após dominado as regiões mais afastadas.

O império chamado Tanantinsio era dividido em quatro províncias, chefiadas, cada uma, por vice-reis, assistido por um conselho e príncipes. Cada província era dividida em distritos chefiados por "pach curacas".

O rei era chamado de Inca, tendo no império monarquia absoluta. Era considerado filho do sol, sendo objeto de culto. Era o Juiz Supremo, dirigia o exército, presidida as festas públicas etc.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

População dividida em clãs.

Três classes nítidas - Nobreza, Inca e sua família; os curecos e demais funcionários, e trabalhadores agrícolas e artesãos em geral.

A terra era dividida em 3 partes: do sol, do Inca e sua família e outra do povo. Ao agricultor cabia, o cultivo de 3 partes e uma dessas pertencia ao Inca, que armazenava, distribuindo, após,

Incas

Até o início do século XIV, os astecas não passavam de um povo nômade.

Vindos do norte, nos meados do século XV, instalaram-se no antiplano mexicano, planalto de Anahuac, na região do lago Texcoco. Ali fundaram Tonochtitlan a capital asteca.

Organização Política e Social

As classes sociais - a população asteca era dividida em várias posições sociais. Os escravos, os lavradores, os artesãos, os comerciantes, os sacerdotes e os nobres.

Nobres - Desempenhavam os principais cargos do governo, possuindo extensas propriedades, e o seu cargo tinha relação com a guerra.

Sacerdotes - Conhecedores do complexo tema da vida asteca atuando na vida inte-

lectual, os seus principais cargos era o culto dos deuses. Sua classe era bastante privilegiada.

Comerciantes - Espécie de corporação que tinha como finalidade monopolizar o comércio asteca.

Artesãos - Classe dos artistas construtores, fazendeiros, etc.

Lavradores - Cuidavam das terras e das plantações.

Escravos - Prisioneiros de guerra, criminosos e pessoas que haviam vendido sua liberdade, constituíam uma das classes dos astecas. Era tanto o número de escravos, que nas cidades importantes haviam mercados de escravos.

Os astecas viviam em clãs ou calpulli, que se dividiam em quatro grandes núcleos. Os clãs eram constituídos por grupos de famílias com relação de parentesco.

Governo - A chefia do governo asteca era exercida por um conselho de 12 nobres. Um colegiado, formado por representantes dos CALPULLI, elegia o rei, comandante máximo e sumo sacerdote. Inicialmente esta escolha foi feita entre os membros de todos os clãs.

Mais tarde, o rei passou a ser escolhido entre pessoas da família, formando assim uma dinastia.

Atividades Econômicas -

Os astecas foram principalmente agricultores e demonstraram ser hábeis neste trabalho criando o sistema de irrigação e horticultura onde cultivavam legumes e flores. Cultivo de tomate, feijão, cacau e com inúmera variedade de frutas.

entre as família. Havia a obrigação do trabalho, e o comércio era feito por meio de trocas, pela falta da existência das moedas.

Principal Atividade - Agricultura
Produtos principais --- milho, batata, feijão, côco, sendo a base da alimentação. Único povo americano que domesticou animais tais como: lhana, vicunha, alpaca, guanaco, patos etc.

Religião - Baseada na astrologia, era Politeística. Principais divindades - inti (sol), mamaquilo (lua), e mamavela (Deusa do fiar e do tecer). Cultos prestados aos planetas; o arco-íris, fogo, oferendas e sacrifícios, inclusive humano.

CULTURA

Desconhecia a escrita, numeração decimal e quipos (cordões e nós com cores diversas). O segredo do uso dos quipos era propriedade dos sábios e sacerdotes. Observações astronômicas, estudo do sol e calendário não muito preciso.

ARTES

Os incas se desenvolveram principalmente na arquitetura com grandiosos templos, palácios, fortalezas etc. Feitos com barro de pedra lavrada, caracterizada por sua forma retangular e ausência de aberturas. Aspecto sólido e grandioso.

Tecelagem - tecidos de pita, algodão e lã.

Teciam os ponchos, chales. Apreciado colorido vivo.

Cerâmica - vasos, utensílios em geral, com desenhos geométricos e bem coloridos. Perfeição em metais, cobre o estanho.

Sérgio Riso Dutra (Curso Diurno - 3a. Série "G")

Indústria - Pedras, fabricação de armas, o ouro, a prata, o cobre, o estanho, o bronze. Com barro, delicados habilmente decorados. Algodão, base da Indústria Têxtil.

A Ciência e a Escrita -

A astronomia e a matemática eram os mais adiantados, tendo o calendário solar o ano dividido em 18 meses, de vinte dias. O sistema de numeração era vigesimal resultante da utilização dos dedos, como

A escrita pictográfica foi inventada por eles. Os sinais representavam objetos e com a evolução palavras.

Arte - Caracterizada pela grandiosidade das pirâmides de forma truncada (templos) a maioria totalmente destruída pelos

espanhóis.

As construções astecas tinham grande equilíbrio de linhas. Os lapidários destacavam-se. O esmeril e areia úmida, eram usados para polir o jade. A arquitetura era bem desenvolvida.

Religião - Politeísta e Naturalista. Os deuses personificavam a natureza como o sol, principal, lua, água, estrelas, vegetação, etc.

Culto - Os templos eram chamados Teocelos e tinham o formato de pirâmides truncadas onde na parte superior ficava a imagem do deus. Ai se realizavam as principais manifestações religiosas.

O culto consistia em orações e procições, sacrifícios (alguns) e hinos. Milhares de pessoas perderam a vida nos sacrifícios.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Haidê Werberich da Silva (Pela equipe do SOE-CASEB)

O Colégio da CASEB, no ano de seu 100. aniversário, teve o Serviço de Orientação Educacional reimplantado oficialmente, com uma equipe de 6 Orientadores Educacionais, para atender aos turnos matutino e vespertino.

Nos anos anteriores, o SOE funcionou, no Colégio, de forma empírica e idealista por não existir oficialmente o Serviço e não haver número suficiente de Orientadores Educacionais, embora se reconhecesse o valor e a importância do Serviço para a integração do aluno e a realização dos objetivos da Educação na Escola de Grau Médio. Em 1961 o SOE contava apenas com uma Orientadora Educacional. De 1962 a 1966, por não ter Orientadores em seu quadro de pessoal, o SOE funcionou através dos professores-conse-

lhheiros, tendo cada um a responsabilidade de orientar uma turma, função esta acumulada com a de professor; em 1966 reiniciou-se o Serviço com uma Orientadora Educacional, e, em 1967 com uma equipe central de Orientação - um psicólogo, um Orientador Educacional e um Orientador estagiário; em 1968 seu número foi reduzido para 2 Orientadores; em 1969 os Serviços em funcionamento foram fechados pela CEM. O CASEB, contou, neste ano, com 10 estagiários do Curso de Orientação Educacional do CEUB.

"Orientação Educacional é um serviço que integra o programa escolar para promover, em bases científicas, o máximo desenvolvimento das virtualidades do indivíduo, no plano humano como no plano

sobrenatural, utilizando para tanto técnicas adequadas e atuando por meio da personalidade do Orientador". (M.J. Schmidt).

A Orientação Educacional é um Serviço de relevante importância para a Escola, de vez que é o Serviço catalizador dos processos educativos, não só ao nível da escola como também aos níveis da família e da comunidade.

A supervisão de Orientação Educacional da Coordenação de Educação Média da SEC, responsável pela implantação do SOE nas escolas de nível médio, neste ano de 1970, tem-se preocupado com a fundamentação científica do Serviço, pois já ultrapassamos a fase do empirismo. Traçou como objetivo geral "promover a integração de todas as forças educativas

sistemáticas e assistemáticas, visando ao desenvolvimento pleno de cada aluno". Para o cumprimento deste e dos demais objetivos específicos de cada Núcleo, realiza uma supervisão baseada em estímulos, fundamentação e subsídios técnico-científicos, proporcionando, ainda, cursos de atualização aos Orientadores e encontros periódicos para troca de experiências.

A equipe do Núcleo do SOE do CASEB, antes de iniciar seu trabalho de atuação junto ao Corpo Discente do Colégio, fez um levantamento de dados junto à Direção, Corpo Docente e Serviços Auxiliares para situar-se na realidade sócio-escolar e na problemática específica do educando.

Foram levantados 9 fatos, apresentados na Matriz das Alternativas de Trabalho apontados pelo SOE, ao Diretor do Colégio, para escolha das Alternativas de Trabalho a serem desenvolvidas em caráter prioritário.

De acordo com essa escolha, serão executados os seguintes projetos:

PROJETO No. 1 - Orientação a 356 alunos acima da faixa etária, padrão para o ciclo, distribuídos nas 4 séries ginásias.

PROJETO No. 6 - Orientação aos alunos que apresentam dificuldades no ajustamento sócio-escolar.

PROJETO No. 7 - Orientação aos alunos beneficiados pela Caixa Escolar.

PROJETO No. 8 - Orientação aos 312 alunos da 4a. série ginásial.

Paralelo a este trabalho de levantamento de dados e elabora-

ção de projetos, foi planejado o funcionamento do Serviço, rotina de trabalho, horário de atendimento, previsão de material e escala de plantão; os Orientadores do núcleo promoveram, juntamente com a Direção, a escolha dos Representantes e Vice-Representantes de turmas, que passaram a denominar-se Assistentes e Vice-Assistentes de Classe, denominação escolhida pela Direção, por entender que o aluno passa a participar ativamente da promoção, incentivo e realização dos trabalhos escolares.

Para o bom êxito desta escolha, a equipe do SOE realizou uma Sessão de Orientação com as diferentes turmas, quando foram abordados os seguintes aspectos:

1. A importância de ter cada turma um representante que conte com a confiança e colaboração dos colegas para cuidar de seus interesses;

2. Definição e fatores de liderança;

3. Direito e deveres contidos no "Código do Assistente e Vice-Assistente de Classe" elaborado pela equipe do SOE com a colaboração da equipe da Direção.

Os assistentes e Vice-Assistentes de classe manterão contato diário com o SOE, quando receberão orientação, apoio, ajuda e formação técnica para o desempenho da função para a qual foram eleitos e o exercício da liderança positiva.

A educação individual no quadro de uma educação total é uma das perspectivas do Orientador, que justifica as "dimensões Psicológicas da sua ação".

O Serviço Médico-Odontológico

Dra. Selma Veloso Barbosa e Dr. Sérgio Antônio Freitas Fortes

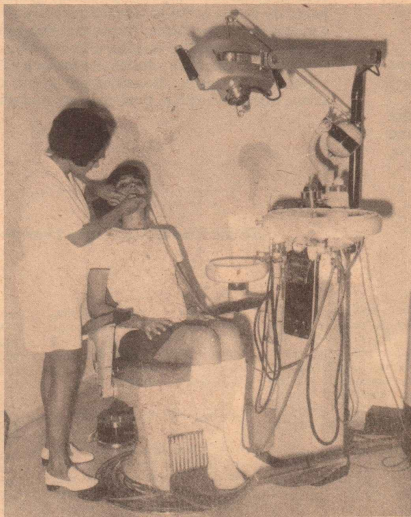
No CASEB, possuímos um serviço médico-odontológico, regularmente instalado.

Visam estes serviços, dar cobertura médico-odontológica aos alunos, professores e funcionários da casa, através de corpo clínico abalizado, cobrindo os horários escolares rigorosamente.

O gabinete médico em suas novas e definitivas instalações vem sendo organizado no sentido de, cada vez mais, servir ao pessoal do CASEB, sem prejuízo para as atividades dos mesmos.

Já terminamos o exame médico, obrigatório, dos alunos, e continuamos, diariamente, fazendo atendimentos de urgência, ambulatório e ajudando nas atividades culturais através de programações de palestras, de interesse científico e esclarecimentos sobre higiene e saúde aos alunos.

Quanto ao Serviço Odontológico, este vem funcionando em seu gabinete plenamente equipado para atender as necessidades maiores da comunidade escolar, no que concerne à saúde oral e da mesma forma promover principalmente nas salas de aula um trabalho orientado no sentido de elucidar, instruir e motivar o pessoal discente para o alcance do atendimento odontológico e a importância dos meios usados na prevenção das doenças que acometem com



maior frequência a cavidade oral.

Sendo assim, já foram realizadas palestras para os alunos do turno, palestras estas que versaram sobre etiologia e patologia da carie dentária como também os meios de pre-

venção para esta enfermidade.

Da mesma forma, através de fichas individuais foram levantadas os alunos que terão seus tratamentos odontológicos completos até o fim do 1o. semestre do ano letivo em curso.

E a Caseb continua cantando e brilhando

Professora Neusa França

Com que saudade relembramos, ainda hoje, a véspera da inauguração desse Colégio, a 16 de maio de 1960, quando ensaiávamos cerca de 400 alunos pioneiros, entoando o "HINO A BRASÍLIA" (música de nossa autoria com letra do poeta Geir Campos), tendo ao nosso lado os Profs. Reginaldo de Carvalho (que fundou, naquela época, o Centro de Estudos Musicais Villa-Lobos e o Coral de Brasília) e Julimar Nunes Leal. Era emoção por todo lado, pois alunos e professores se irmanavam no entusiasmo de quem assiste o nascer de uma escola fadada a progredir cada vez mais na trajetória da Educação do Distrito Federal.

Consumiríamos muitas e muitas páginas se fôssemos enumerar detalhadamente todas as atividades do Colégio da CASEB, fundado pelos Profs. Armando Hildebrand e Heli Menegale, nessa década que está comemorando. Para resumir, começamos por lembrar, saudosos, o dia em que a Prof. Clélia Capamena, então diretora do nosso Colégio, encomendou-nos um Hino para o mesmo, que compusemos de um dia para o outro e até hoje vem sendo cantado por todos os jovens que passam por nossa querida escola. Mencionaremos, também, as apresentações dos Corais nas TVs Brasília e Nacional, o desfile de músicas de todos os gêneros em nossa promoção "De Carlos Gomes aos nossos dias", e, mais recentemente, as apresentações dos Corais da CASEB no "Encontro de Corais" e no "Coral da Juventude" (excelente iniciativa do Maestro Livino Alcantara) onde foram intensamente aplaudidos.

No momento, são os seguintes os Profs. de Educação Musical do Colégio da CASEB: Neusa França, Maria Araújo, Therezinha Galli, Charles Rodrigues, Edy Barreto, Floripes Pereira e o Maestro Kolman.

Encerrando, aqui deixamos os nossos votos de louvor ao Prof. Carlos Edil Freitas Fortes nosso atual diretor, pelo apoio que tem dado à Educação Musical em nosso Colégio e ao Prof. Henrique Tamm, ilustre Coordenador do Ensino Médio que tem procurado atender com máxima solícitude as necessidades de nossa disciplina.



Como funcionam nossos laboratórios

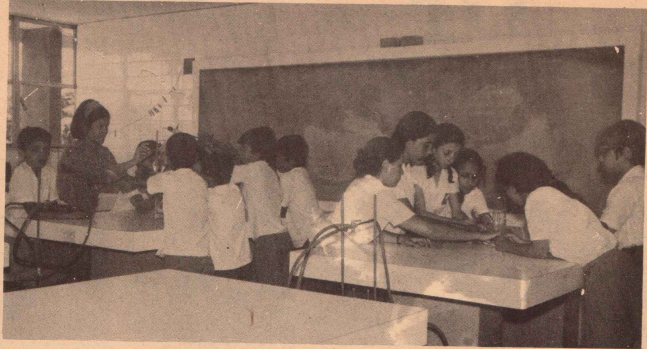
Equipe de Ciências

O funcionamento dos nossos laboratórios está dividido em dois tipos de atividades:

a) assistência a todos os alunos, através das aulas práticas necessárias ao desenvolvimento do programa. Para tanto, temos professores especialmente designados que se encarregam de organizar os roteiros, controlar e preparar o material, manter os laboratórios sempre prontos para receber os alunos. Além disto,

eles auxiliam o professor de currículo durante as aulas práticas.

b) Clube de Ciências. Participam do Clube somente os alunos especialmente interessados em Ciências. Eles escolhem seus horários, os aspectos da Ciência que mais lhes agrada e os trabalhos a serem feitos. Estes trabalhos são inteiramente realizados pelos sócios do Clube, que contam com a orientação de um professor à sua disposição.



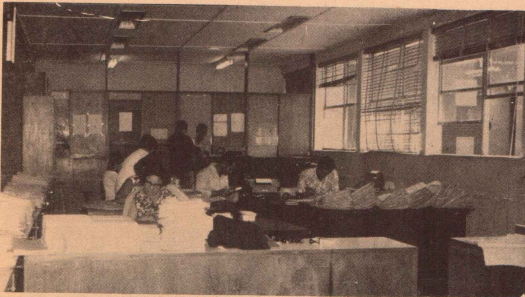
Laboratório: alunos fazem experiências científicas

Ao inscrever-se no Clube, o aluno assume o compromisso de levar avante o trabalho que escolheu e de comparecer pelo menos, duas vezes por semana. É normal, entretanto, que ele

venha quase todos os dias.

É com o Clube que conseguimos manter aquários e viveiros, organizar coleções e, fazer excursões para coleta. É

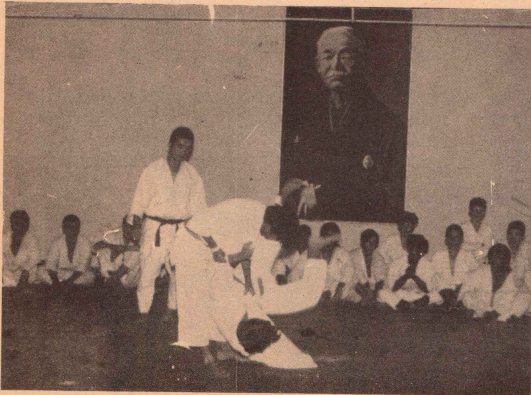
com ele também que atraímos nossos alunos para uma atividade sadia e inteligente, que além de lhes dar conhecimentos, desenvolve-lhes as aptidões.



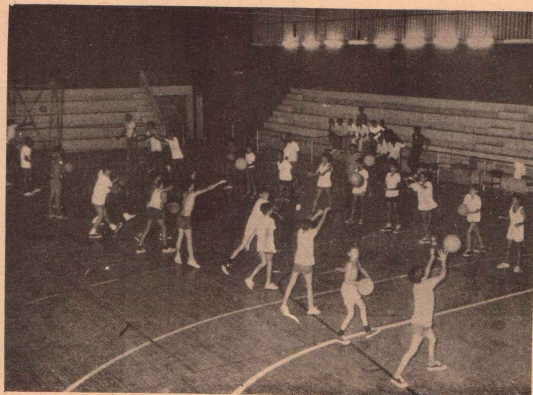
Secretaria: um eficiente corpo de funcionários complementa ativamente o pesado trabalho da secretaria do Colégio



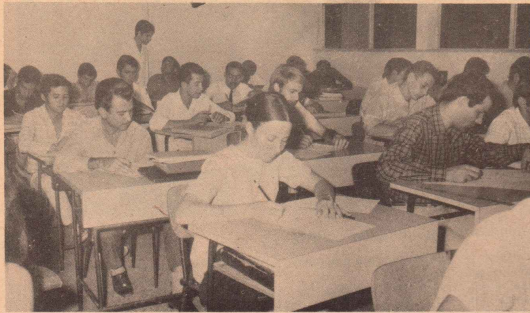
Biblioteca: Os alunos do Colégio Caseb encontram na sua biblioteca as bases de aprimoramento intelectual



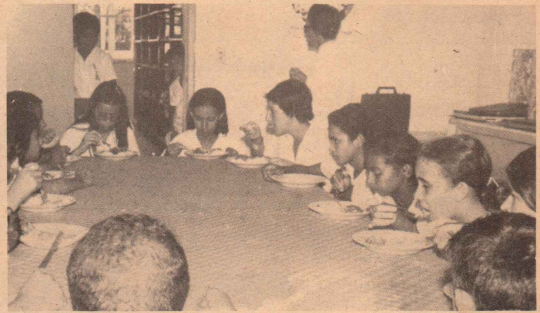
Judô: Dojô nôvo para gente nova



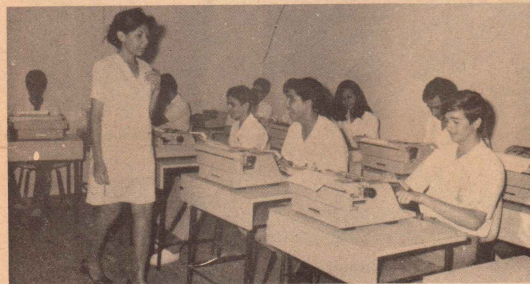
Esporte: O Colégio da Caseb prima nas diversas modalidades esportivas



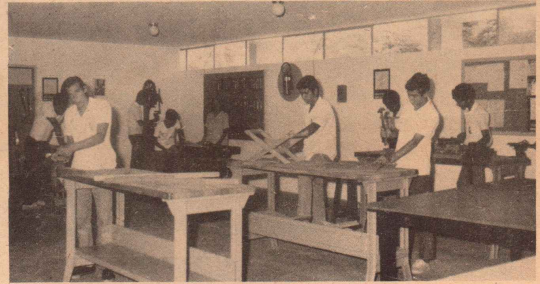
O curso noturno encara com seriedade os trabalhos escolares



A Merenda Escolar destina-se a todo o Corpo Discente, contribuindo para melhor rendimento dos alunos



Aulas de datilografia são ministradas, visando a contribuir efetivamente na formação do nosso aluno



Nas Práticas Educativas, o aluno recebe ensinamentos úteis para a sua vida



As alunas recebem instruções de culinária, atividade importante às futuras donas de casa



Educação para o Lar - As nossas alunas são orientadas para ornamentação do futuro lar